

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

No passado dia 29 de setembro ocorreu um desabamento do teto de parte de uma galeria entre a estação de metro de São Sebastião e a Praça de Espanha, na linha azul. Quatro pessoas acabaram por ter que ser assistidas, num desabamento que coincidiu com a passagem de uma composição com mais de 300 passageiros a bordo.

No próprio dia, a Câmara Municipal de Lisboa, através do vereador Carlos Castro, afirmou que, numa primeira análise, “tudo aponta para que tenha sido um erro técnico”, decorrente das obras decorrentes da requalificação da Praça de Espanha. O presidente do Metro de Lisboa, também no local, explicou em declarações à comunicação social que “(a)o estar a ser demolida uma estrutura de mármore, o teto da galeria do metropolitano foi furado, embora ainda não sabíamos porquê, e com isso danificou o comboio que estava a passar”.

O acidente ocorrido é muito preocupante e o Bloco de Esquerda já teve oportunidade de se pronunciar em sede municipal sobre algumas necessidades imediatas. No entanto, e independentemente do processo de averiguação que irá ocorrer a nível municipal (já que a Câmara Municipal de Lisboa é o dono de obra), é preciso que também o Ministério do Ambiente e o Metro de Lisboa garantam condições de segurança em que os trabalhos se realizam no que toca ao perímetro de segurança dos túneis do Metro.

Dessa forma, consideramos relevante que se analise a globalidade da estrutura do túnel afetado de forma a assegurar que as trepidações e movimentos a que a estrutura foi sujeita não comprometam mais gravemente a segurança global da estrutura.

Por outro lado, consideramos que será relevante que o Metro de Lisboa, o Ministério do Ambiente e Ação Climática, a Câmara Municipal de Lisboa e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) possam realizar uma inspeção conjunta à rede de metro com mais de 30 anos de construção. A monitorização das condições dos túneis do Metro de Lisboa é feita regularmente pelo próprio Metro de Lisboa, mas é hoje necessário um levantamento geral, de forma a garantir a segurança dos lisboetas.

A situação grave ocorrida no dia 29 vem levantar outras questões, mais antigas, sobre opções de gestão que têm vindo a ser tomadas ao longo de vários anos, nomeadamente ao nível das oficinas, hoje com menor capacidade e menos meios. Também não podemos esquecer que o Governo, ao arripio da Assembleia da República e ao que foi aprovado para o Orçamento do Estado de 2020, decidiu avançar com a chamada Linha Circular que, numa situação como a que ocorreu, teria provocado o encerramento das atuais Linhas Azul, Amarela e Verde.

Hoje mesmo, dia 2 de outubro, aquando da reabertura da Linha Azul em normalidade, Fernando Medina expressou que o ocorrido vinha expor a necessidade da expansão do Metro de Lisboa. Infelizmente, expansão do Metro e Linha Circular são duas coisas muito distintas, pelo que importa perceber quais são os planos no âmbito do Plano de Resiliência que estão pensados para esta rede.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério do Ambiente e Ação Climática, as seguintes perguntas:

1. Considera o Governo, em articulação com o Metro de Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), realizar uma inspeção conjunta à rede de metro com mais de 30 anos de construção?
2. Que medidas tem o Governo pensadas por forma a reativar oficinas encerradas há anos (como as Calvanas) e fortalecer o Metro de Lisboa com efetivos nas áreas da manutenção, fiscalização e tripulantes?
3. Que planos estão a ser equacionados, com brevidade, para a efetiva expansão do Metro de Lisboa, necessária há largos anos?

Palácio de São Bento, 2 de outubro de 2020

Deputado(a)s

ISABEL PIRES(BE)